

O uso da Taxonomia de Bloom no Ensino de Língua e Tecnologia no Curso de Letras

Eliezer S. Linka¹, Sérgio Santos S. Filho², Osmar Quim¹, Igor de A. Tafarello², Darley D. de Almeida², Toni A. de Oliveira²

¹Licenciatura em Letras – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Rua Santa Rita, 148 – 78.780-000 – Alto Araguaia – MT – Brasil

²Ciência da Computação – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
Rua Santa Rita, 148 – 78.780-000 – Alto Araguaia – MT – Brasil

eliezer.linka@unemat.br, santos@unemat.br, osmar.quim@unemat.br,
igor.tafarello@unemat.br, darley.domingos@unemat.br,
toniamorim@unemat.br

Abstract. *This paper explores the application of Bloom's Taxonomy in the teaching of Language and Technology in the Letters course. Through an analysis of the taxonomy as a pedagogical tool, it discusses how it can facilitate the development of cognitive skills in students, promoting higher levels of critical thinking and engagement in learning. The article also investigates how this methodology can be integrated with the use of technology in language teaching, preparing students for academic and professional challenges.*

Resumo. *Este artigo explora a aplicação da Taxonomia de Bloom no ensino de Língua e Tecnologia no curso de Letras. Através de uma análise da taxonomia como ferramenta pedagógica, discute-se como ela pode facilitar o desenvolvimento de habilidades cognitivas em estudantes, promovendo níveis mais elevados de pensamento crítico e engajamento na aprendizagem. O artigo ainda investiga como essa metodologia pode ser integrada com o uso da tecnologia no ensino de línguas, preparando os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais.*

1. Introdução

A Taxonomia de Bloom (TB), desenvolvida por Benjamin Bloom e seus colaboradores em 1956, é uma estrutura hierárquica para classificar os objetivos educacionais em diferentes níveis de complexidade cognitiva. Tradicionalmente, esses níveis são divididos em seis categorias: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação (Bloom et al., 1956). No contexto do ensino de Língua e Tecnologia no curso de Letras, essa taxonomia oferece uma estrutura eficaz para a organização de atividades que visam o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores.

Nos cursos de Letras, onde a tecnologia tem sido progressivamente integrada às práticas de ensino de línguas, a TB pode servir como guia para criar currículos que incentivem os alunos a não apenas adquirir conhecimentos, mas também aplicá-los criticamente em contextos tecnológicos. Como Mishra e Koehler (2006) argumentam, o conhecimento pedagógico-tecnológico de conteúdo (TPACK) exige que professores saibam integrar conteúdo, pedagogia e tecnologia em suas práticas. Este artigo examina como a TB pode

ser aplicada no ensino de Língua e Tecnologia, proporcionando uma base teórica e prática para promover a aprendizagem ativa e significativa (Ausubel, D. P. 1968).

2. Fundamentos da Taxonomia de Bloom no Ensino de Língua

A Taxonomia de Bloom (TB) aplicada ao ensino de Língua e Tecnologia organiza objetivos de aprendizagem em uma progressão estruturada. Educadores podem começar com habilidades básicas, como o reconhecimento de conceitos linguísticos, e avançar para a análise crítica de textos digitais.

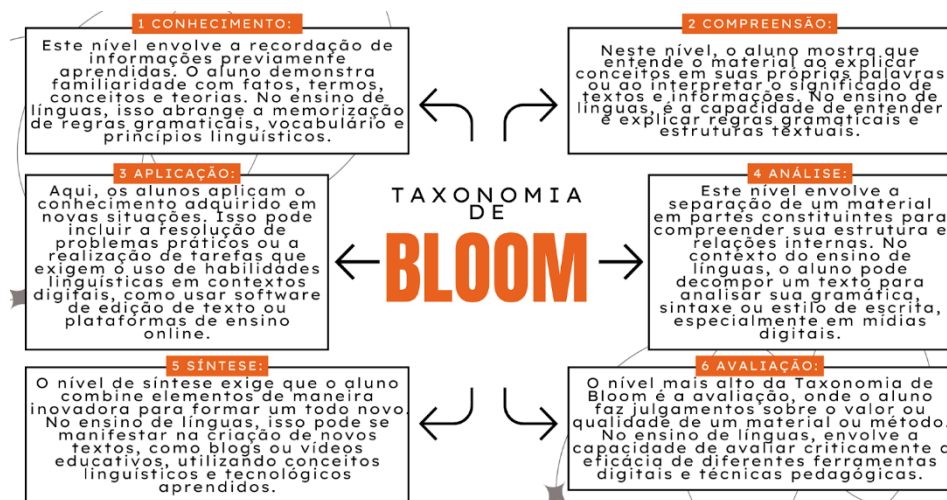


Figura 1. Visão geral da Taxonomia de Bloom (Anderson & Krathwohl, 2001)

Segundo Anderson e Krathwohl (2001), a revisão da TB adaptou o modelo original para atender às demandas do século XXI, especialmente no ensino mediado por tecnologia. Esse método incentiva uma aprendizagem ativa e significativa, em que os alunos se envolvem de forma prática no processo educacional (AUSUBEL, 1968).

2.1. Integração da Tecnologia com a Taxonomia de Bloom

A integração da tecnologia ao ensino de línguas adicionou uma nova camada de complexidade ao uso da TB. Com o advento de plataformas digitais, aplicativos de aprendizagem de idiomas e softwares de análise textual, os alunos podem aplicar seus conhecimentos em um ambiente que reflete as demandas tecnológicas atuais. No nível de Análise, por exemplo, os alunos podem ser desafiados a examinar as funcionalidades de aplicativos de aprendizado de idiomas, como o Duolingo ou o Babel, comparando suas abordagens pedagógicas e refletindo sobre sua eficácia (Poole, 2011).

No nível de Avaliação, os alunos podem desenvolver projetos que avaliam o impacto da tecnologia na aprendizagem de línguas, considerando tanto os aspectos positivos quanto os desafios envolvidos. Prensky (2001) argumenta que os "nativos digitais" se beneficiam enormemente de uma integração significativa da tecnologia no currículo, o que fortalece a relevância da TB em contextos educacionais digitais.

2.2. Impacto no Desenvolvimento Cognitivo

O uso da TB no ensino de Língua e Tecnologia também se alinha com a necessidade de desenvolver habilidades de pensamento crítico nos estudantes de Letras. Ao avançar pelos níveis da taxonomia, os alunos são encorajados a mover-se além da memorização de

informações para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e crítica da linguagem e suas aplicações tecnológicas.

Os níveis mais elevados da taxonomia, como Síntese e Avaliação, exigem que os alunos combinem suas habilidades linguísticas com uma análise crítica das ferramentas tecnológicas, permitindo-lhes formular novos entendimentos e teorias sobre o papel da tecnologia no ensino de línguas. Como Mishra e Koehler (2006) destacam, a compreensão da interseção entre conteúdo, pedagogia e tecnologia é crucial para a eficácia no desenvolvimento dessas habilidades. Essa abordagem prepara os alunos para lidar com os desafios complexos que enfrentarão em suas carreiras acadêmicas e profissionais.

3. Considerações Finais e Trabalhos Futuros

A aplicação da TB no ensino de Língua e Tecnologia no curso de Letras oferece uma abordagem estruturada e eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas avançadas. Ao integrar a tecnologia ao processo de aprendizagem, os educadores podem promover uma educação mais dinâmica, crítica e adaptada às necessidades contemporâneas. Essa combinação de teoria e prática não só enriquece a experiência dos estudantes, como também os prepara para enfrentar os desafios do mundo moderno, onde o domínio da linguagem e da tecnologia é cada vez mais interconectado.

Como trabalhos futuros, sugere-se o desenvolvimento de um roteiro conceitual para a disciplina de Língua e Tecnologia, com base no modelo de Filho (2016), que propõe uma abordagem metodológica estruturada para integrar a TB e as novas tecnologias no contexto do ensino-aprendizagem de línguas.

Referências

- Filho, S. S. S. (2016). Uma abordagem semiótica para o desenvolvimento de WebQuests. *Dissertação (Prog. Mestrado em Ciência da Computação) - Faculdade Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, SP. Disponível em: <<https://www.cc.faccamp.br/Dissertacoes/SergioSantos.pdf>>. Acesso em 20 set. 2024.*
- Bloom, B.S.; Engelhart, M.D.; Furst, E.J.; Hill, W.H.; Krathwohl, D.R. (1956). *Taxonomy of educational objectives – The Classification of Educational Goals – Handbook 1: Cognitive Domain*. London, WI: Longmans, Green & Co. Ltd.
- Mishra, P., & Koehler, M. J. (2006). Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. *Teachers College Record*, 108(6), 1017-1054.
- AUSUBEL, D. P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- Anderson, L. W., & Krathwohl, D. R. (2001). *A Taxonomy for Learning, Teaching, and Assessing: A Revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives*. Longman.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.
- Poole, A. (2011). The Impact of Technology on the Teaching and Learning of Languages. *The Journal of Language Teaching and Learning*, 1(2), 1-15.